

A prestação de serviços de reprografia em Centros de Documentação: a experiência do CEDIC/PUC-SP

Ana Célia Navarro de Andrade
Historiógrafa responsável pelo Setor de Conservação e Reprografia
Centro de Documentação e Informação Científica - CEDIC/PUC-SP

Criado em setembro de 1980 pela Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, o Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casemiro dos Reis Filho” – CEDIC, passou por três fases distintas em sua trajetória de mais de 25 anos de vida.

Em sua primeira fase, ainda sem acervo, atuou como centro produtor de referências. Após cinco anos de existência, a então Unidade Central de Documentação e Informação Científica, como era denominado, sofreu uma reformulação em suas estrutura e funções. Após a fusão com o Núcleo de Pesquisa e Documentação Histórica pertencente ao Programa de Estudos Pós-graduados em História da PUC-SP, o Centro herdou o acervo e os equipamentos do Núcleo, dando início ao tratamento documental dos arquivos da Ação Católica Brasileira -ACB e dos movimentos de leigos católicos a ela vinculados, entre outros. Nessa fase também teve início o atendimento ao público, que se limitava a consultar o acervo e/ou utilizar os leitores copiadores de microformas.

Com o passar dos anos, outras mudanças ocorreram no Centro. Nos anos de 1991 e 1992, as duas bibliotecárias que, até então, eram as responsáveis pelo tratamento do acervo, foram substituídas por duas historiógrafas com especialização em arquivos. No ano seguinte à última contratação, o CEDIC enviou à FAPESP¹: projeto para aquisição de materiais de consumo para acondicionamento do acervo e equipamentos de informática e reprografia (um leitor copiador mais moderno).

Pouco a pouco o Centro foi conseguindo ampliar seu corpo funcional (contratação de técnicos documentalistas – nível superior, e auxiliares de documentação – nível médio) e seu parque de equipamentos, novamente graças ao apoio da FAPESP. Com a linha de apoio

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

intitulada INFRA IV², a PUC-SP encaminhou projeto para a modernização de sua Biblioteca, Videoteca e Centro de Documentação. Com isso, o CEDIC triplicou sua área total de 98m² para 300m², e também pôde encaminhar àquela Fundação projeto próprio, para o qual foi concedida verba para mobiliar e equipar o novo espaço adquirido, marcando, assim, o início de sua terceira fase.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é demonstrar como a prestação de serviços de reprografia oferecida por um centro de documentação bem equipado – especialmente pelo CEDIC/PUC-SP - é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas ou não, além de contribuir para sua afirmação dentro da instituição à qual se encontra vinculado.

Antes da reforma e ampliação de suas instalações físicas, o CEDIC atendia a um público pequeno e muito especializado: estudiosos dos movimentos da Ação Católica Brasileira e de outros fundos e coleções pertencentes ao acervo, como, por exemplo, o fundo Movimento de Educação de Base – MEB e o fundo Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul – CLAMOR. Recebia também pesquisadores interessados em utilizar os leitores copiadores e em reproduzir microfilmes para o papel.

Apesar de também possuir acervo em microfilme (fundo Juventude Operária Católica – JOC, acervo pertencente ao INP/CNBB³), o CEDIC autorizou os pesquisadores a utilizarem os leitores com seus próprios filmes, obtidos junto a outras instituições do Brasil e do exterior. Em nenhuma outra instituição era permitido ao pesquisador trazer seu próprio filme para consulta. Esse diferencial diversificou o público do Centro que passou a ser cada vez mais procurado por pesquisadores das áreas de História, Letras e Geografia.

Durante a microfilmagem dos documentos do fundo JOC, o CEDIC adquiriu o conhecimento necessário para também oferecer esse serviço ao público, desde que pudesse ser realizado em equipamento portátil (microfilmadora planetária 35mm). Para o

² Projeto de Apoio à Infra-estrutura à pesquisa – fase IV.

³ Instituto Nacional de Pastoral, órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

processamento dos microfilmes produzidos, o Centro contou com o apoio de instituições como a Biblioteca Municipal Mário de Andrade e o Centro de Apoio à Pesquisa em História, CAPH, do Departamento de História da USP.

Graças à especialização de sua equipe técnica e ao fato de ser coordenado por uma professora doutora⁴ vinculada ao Programa de pós-graduação da Universidade, o CEDIC pôde elaborar e encaminhar um projeto completo para sua nova sede, sendo contemplado com mobiliário para todas as salas internas, inclusive um arquivo deslizante para armazenar seu acervo; computadores, impressoras e um servidor; diversos equipamentos de reprografia, a saber: três leitores simples de microfilme próprios para periódicos; leitor copiador para microfilme negativo e positivo; leitor copiador com utilização de papel em bobina, especial para cópias em tamanhos especiais (mapas, plantas e periódicos); seis leitores de microfilme simples para empréstimo a pesquisadores; dois leitores de microfichas; uma microfilmadora planetária MRD-II; processadora de microfilmes; duplicadora de microfilmes; equipamentos complementares para o laboratório de microfilmagem; equipamentos para controle de qualidade das matrizes e cópias; leitora copiadora digital; escaner de microformas e gravador de CD-R. Além desses equipamentos, que passam por manutenção preventiva a cada seis meses, o CEDIC também adquiriu uma mesa de som acoplada a um computador e gravador de CD-R, responsável pelo tratamento de depoimentos e entrevistas gravadas em fitas cassete. Apesar de subordinado ao Programa de Documentação Oral, implementado pelo Centro no início dos anos 90, esse conjunto também integra os equipamentos de reprografia do Centro, prestando serviços de masterização, duplicação e cópias em CD-R.

Desde o início do ano 2000, quando o CEDIC passou a funcionar em sua nova sede, oferecendo novos serviços e otimizando os já existentes, o número de consultas ao acervo e, principalmente, a quantidade de prestação de serviços a pesquisadores e instituições aumentou consideravelmente, de acordo com os relatórios elaborados no início de cada ano, a partir dos registros mantidos sobre todas as atividades realizadas pelo Centro, que são apresentados à Vice-reitoria Acadêmica da Universidade.

⁴ Professora Doutora Yara Aun Houry.

A partir desse material, percebe-se que os serviços mais procurados têm sido, em primeiro lugar, digitalização de microformas; em segundo, reprodução de microfilmes para o papel; e em terceiro lugar, o empréstimo de equipamentos.

É interessante notar que, apesar de a solicitação de digitalização ser mais freqüente, a quantidade de imagens digitais solicitadas é menor que o número de fotogramas reproduzidos para o papel, o que demonstra que o pesquisador ainda prefere fazer suas leituras no suporte papel.

Nota-se, também, que os pesquisadores preferem ler seus microfilmes em casa, ao invés de utilizarem os equipamentos no próprio Centro. Isto porque os prazos que os alunos de pós-graduação bolsistas possuem para a obtenção de seus títulos estão cada vez menores. Em geral, um bolsista do CNPq para mestrado tem dois anos e meio para cursar as disciplinas, fazer a pesquisa, redigir o relatório de qualificação, defender a qualificação, corrigir, complementar e finalizar a dissertação, antes de depositá-la e defendê-la. Esse prazo é muito curto, principalmente se os documentos necessários para a pesquisa pertencem a acervos de instituições de outros Estados brasileiros ou países. Pensando nesses pesquisadores, o CEDIC copiou uma idéia implementada pelo CAPH/USP há muitos anos e passou, também, a emprestar leitores de microfilme.

O empréstimo é permitido apenas para pessoa física vinculada a alguma instituição de ensino superior, seja como aluno, professor ou pesquisador. O interessado deve entregar documentos comprobatórios de residência e de vínculo institucional, bem como preencher e assinar um Termo de Responsabilidade pelo empréstimo, deixando um cheque caução que lhe é devolvido no retorno do equipamento, desde que o mesmo esteja em perfeitas condições de funcionamento. O pesquisador tem um prazo de 30 dias corridos, podendo ser renovado por mais duas vezes consecutivas, totalizando três meses. Findo esse prazo, o equipamento é devolvido e encaminhado para sua manutenção no próprio CEDIC: limpeza das lentes e espelhos, e verificação do funcionamento geral. Após 15 dias, se houver equipamento disponível, o pesquisador poderá efetuar novo empréstimo; caso contrário, seu nome será inserido em uma lista de espera.

O empréstimo de equipamentos teve como consequência direta a diminuição do volume de microfilmes reproduzidos integralmente. Agora, durante o período em que está com o leitor em casa ou mesmo no momento de sua devolução, o pesquisador solicita cópias de algumas poucas páginas dos filmes lidos: ou por se tratar de conteúdo fundamental para o desenvolvimento do trabalho e, portanto, deve estar impressa, facilitando a consulta; ou porque serão anexadas a um relatório ou ao trabalho final. Com isso, o pesquisador acaba esquecendo o preconceito que nutria em relação ao microfilme. Infelizmente, esse preconceito ainda é muito comum em nossa cultura. Em outros países o microfilme é freqüentemente utilizado não apenas por pesquisadores, mas pela população em geral.

Como pôde ser visto até o momento, a prestação de serviços de reprografia por um centro de documentação, além de facilitar o desenvolvimento de pesquisas, é um grande aliado da conservação preventiva e da preservação documental. Isto porque os documentos serão manuseados por profissionais especializados e funcionários bem treinados, e não por funcionários de um birô de microfilmagem ou digitalização para quem a produtividade diária é mais importante do que a preservação dos documentos manuseados. Além disso, existem muitas instituições que realizam a reformatação de seu acervo por demanda, ou seja: aguardam a solicitação de um pesquisador para então produzirem a matriz e as cópias de consulta de suas coleções, em geral, de periódicos.

Finalmente, a prestação de serviços de reprografia acaba revertendo em benefício do próprio centro de documentação, contribuindo decisivamente para sua afirmação dentro da instituição a que pertence. No caso do CEDIC, setor vinculado à Vice-reitoria Acadêmica da PUC-SP, pode-se notar que, ao satisfazer as necessidades de pesquisadores e de outras instituições, o Centro passou a ser cada vez mais conhecido e respeitado fora da Universidade, refletindo, por sua vez, positivamente junto à direção geral.

Além disso, toda atividade que resulta em divisas para a instituição é sempre bem vista. Hoje, mesmo com número reduzido de funcionários, o CEDIC continua sendo solicitado para e realizando serviços de microfilmagem de documentos, digitalização de microfilmes, masterização de fitas cassete e reprodução de microformas para o papel tanto para pesquisadores, quanto para instituições públicas (universidades) e privadas (centros de

memória e fundações culturais e de preservação documental), além de prestar serviços a outros setores da própria Universidade, como é o caso de sua Unidade de Registro de Diplomas, cujo arquivo será microfilmado pelo Centro.

Foram necessários 20 anos para que o CEDIC implementasse seus Laboratórios de Microfilmagem / Digitalização e de Documentação Oral. Para chegar a essa escolha foram precisos muitos projetos, diversas experiências, mas, acima de tudo, profissionais especializados, competentes e dispostos a aprender cada vez mais.